

Helena Isabel Alzamora

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

A perífrase verbal *estar a V_{inf}* no português europeu contemporâneo: contribuições para uma análise transcategorial¹

Palavras-chave: perífrases verbais; classes aspetuais dos predicados verbais; transcategorialidade; valores temporais, aspetuais e modais; teleonomia.

Introdução

O objetivo central deste trabalho é a análise e descrição dos valores marcados pela perífrase verbal *estar a V_{inf}* no Português Europeu contemporâneo.

Tendo como suporte os trabalhos de, entre outros, Squartini (1998) e Torredo (1999), considero perífrase verbal a combinação sintático-semântica em que um verbo flexionado se relaciona com uma forma verbal não flexionada (infinitivo [com ou sem intercalação de preposição] ou gerúndio) de um outro verbo (principal)².

A partir das propostas da Teoria Formal Enunciativa, por prever possibilidades de análise centrada numa abordagem transcategorial, permitindo explicitar as relações das categorias gramaticais Tempo, Aspeto e Modalidade que participam na construção da significação, propõe-se uma descrição dos

1 Este artigo resulta de uma comunicação apresentada na 1.ª Edição do Congresso Doutoral da FCSH – NOVA - Graduate Conference in Social Sciences and Humanities, FCSH, 27 de novembro de 2012.

2 Sobre algumas propostas de análise de perífrases em português, ver, entre outros, Markič (2011), Correia & Brocardo (2010) e Brocardo & Correia (2012).

enunciados que pressupõe que as ocorrências linguísticas são interdependentes e é da sua articulação que resulta a significação.

Este trabalho baseia-se, assim, em pressupostos teórico-concetuais que assumem a enunciação como a construção de significação, não perspetivando a possibilidade de observar os objetos linguísticos (e metalinguísticos) como objetos isolados³. Visa-se, então, identificar os valores que resultam da interdependência e deformabilidade das formas linguísticas que integram esta perífrase verbal e explicar, ao nível da representação metalinguística, fenómenos particulares desta configuração, que resultam da plasticidade das formas⁴.

A opção por uma análise desta natureza teórica e metodológica para o estudo das perífrases verbais justifica-se atendendo ao facto de se tratar de estruturas complexas. O objeto desta análise inscreve-se, essencialmente, no domínio das construções, assumindo-se que uma perífrase é uma estrutura complexa que compreende uma relação predicativa em que < r > é um predicado complexo. Nestas estruturas, a identidade de uma das formas não pode ser considerada isoladamente, mas na sua relação com as formas que a acompanham, no enunciado.

1 A perífrase *estar a V_{inf}* – um caso em estudo

A análise da perífrase verbal *estar a V_{inf}*, dando conta da diferenciação de valores construídos nos enunciados em que ocorre, será suportada por exemplos atestados do português europeu⁵, como os que são apresentados no seguinte paradigma:

- (1) A ventoinha *está a trabalhar*, posso ouvir os sons do equipamento.
- (2) O atleta *está a cortar* a meta.
- (3) O contágio *está a chegar* essencialmente por via indireta, através da Alemanha.
- (4) Na opinião dos operadores, o mercado *está a chegar* a um período de consolidação.
- (5) O executivo de Sampaio quis mudar tudo o que o de Abecassis tinha aprovado para o local e as decisões finais devem *estar a cair*.
- (6) Assim, defendeu, “não podem ser assacadas culpas à Câmara por o edifício *estar a cair*”.

3 Cf. Culioli ([1987] 1990:116).

4 Cf., entre outros, Culioli ([1986] 1990) e Franckel (2002).

5 Este corpus foi retirado (com adaptações) de: <http://www.linguateca.pt/cetempublico/>. Neste texto, recorro também a alguns exemplos já discutidos em Alzamora (2002).

Assumindo que as formas linguísticas são marcadores de operações cognitivas diferenciadas, este trabalho incidirá, essencialmente, na discussão de algumas características, nomeadamente das restrições que a configuração *estar a V_{inf}* no Presente do Indicativo apresenta no domínio da construção temporal e aspetual. As formas linguísticas desta configuração apresentam uma heterogeneidade de valores graças às relações que estabelecem com as diferentes classes aspetuais dos predicados verbais.

2 Para uma análise da perífrase verbal *estar a V_{inf}*

Na tradição gramatical, a perífrase verbal *estar a V_{inf}* surge normalmente associada à ideia de duração ou continuidade de uma ação, ou seja, à marcação do valor aspetual cursivo ou progressivo⁶. Numa perspetiva diferente, Oliveira ([2003] 2006:146) defende que o progressivo se obtém em português europeu com esta perífrase e que uma das características «mais relevantes» destas construções é «serem perspetivadas como estando a decorrer. A esta característica podemos ainda associar a de duração e a de incompletude, pois se uma eventualidade está no seu decurso, é natural que tenha duração e que também não esteja completa, ou não tenha atingido o seu ponto terminal».

Contudo, a análise e descrição dos valores marcados por esta perífrase verbal, em alguns enunciados, permite-me dizer que esta configuração não é apenas um marcador de valor aspetual e que, dependendo da natureza aspetual do verbo no Infinitivo com que coocorre, não é sempre um marcador do valor temporal de simultaneidade em relação ao tempo localizador (situações perspetivadas como estando a decorrer).

Apresentarei, então, uma descrição formal de alguns enunciados com o emprego da perífrase verbal *estar a V_{inf}*, descrevendo os mecanismos que possibilitam que, pela sua coocorrência com determinados predicados verbais, sejam construídos outros valores temporais-aspetuais.

2.1 A perífrase verbal *estar a + V_{inf}* e o valor de processo em curso

Em Português, o valor de ‘presente atual’, isto é, o valor temporal de simultaneidade entre T_2 e T_0 , é marcado, geralmente, pelo emprego da perífrase verbal *estar a V_{inf}*:

6 Cf., entre outros, Cuesta & Luz (1971); Cunha & Cintra ([1984] 1986); Longo & Campos (2002).

- (1) A ventoinha *está a trabalhar*, posso ouvir os sons do equipamento.
 (2) O atleta *está a cortar* a meta.

Esta perífrase ocorre, sem restrições, com predicados verbais pertencentes à classe aspetual dos Processos, como em (1), e dos Processos Culminados⁷, como em (2).

Os Processos descritos por esta perífrase são, regra geral, predicados atélicos e gozam da propriedade de subintervalo⁸; por isso combinam-se sempre com esta perífrase verbal. Os predicados que gozam da propriedade de subintervalo representam situações homogêneas, em que todos os pontos do intervalo são qualitativamente iguais. Assim, uma relação predicativa que é validada para um intervalo I só é validada para qualquer subintervalo de I quando a situação representada é homogênea. O subintervalo I' está, então, incluído em I ($I' \subset I$).

Com Processos Culminados, a construção de uma situação como simultânea do momento da enunciação-origem (T_o) é marcada pela perífrase verbal *estar a V_{inf}*, que atribui ao acontecimento linguístico uma duração. Este é construído como estando em curso em T_o . A classe de instantes em que esse acontecimento é validado é representada por um intervalo aberto.

No entanto, alguns exemplos mostram que, quando o verbo flexionado *estar* se encontra no Presente do Indicativo, esta perífrase nem sempre marca o valor temporal de simultaneidade em relação ao tempo localizador T_o , podendo ocorrer, também, com o valor temporal de posterioridade. Esta possibilidade resulta da coocorrência com predicados verbais de natureza aspetual perfeitiva, em particular, com Pontos, predicados télicos como *chegar* ou *cair*, como se pode observar nos enunciados (4) e (5):

- (4) Na opinião dos operadores, o mercado *está a chegar* a um período de consolidação.
 (5) O executivo de Sampaio quis mudar tudo o que o de Abecassis tinha aprovado para o local e as decisões finais devem *estar a cair*.

2.2 A perífrase verbal *estar a + V_{inf}* e as (in)compatibilidades com as diferentes classes aspetuais de predicados verbais

Em trabalho anterior (Alzamora 2002), propus a descrição do funcionamento de perífrases verbais em português, visando, nessa descrição, sobretudo, a marcação do valor temporal de posterioridade.

7 Esta classificação dos predicados verbais baseia-se em Moens, Steedman (1988).

8 Se uma relação predicativa é validada para um intervalo I, então essa relação predicativa é validada para qualquer subintervalo de I.

Como explicitarei nesse trabalho, geralmente há incompatibilidade entre a perífrase *estar a Vinf* e situações estativas.

Assim, a perífrase verbal *estar a Vinf* marca a construção de uma classe de instantes de duração e, desses instantes, nenhum é o primeiro ou o último. Esta forma representa geralmente o valor aspetual imperfetivo combinando-se habitualmente com situações que têm fronteiras implícitas. Por esta razão, normalmente, não se combina com situações estativas em que as fronteiras são inexistentes⁹:

- (7) A Rita é magra.
- (8) * A Rita *está a ser* magra.
- (9) * O aluno *está a saber* francês.

No entanto, podemos encontrar exemplos em que a incompatibilidade com predicados verbais pertencentes à classe dos Estados é anulada:

- (10) A Rita *está a ser* simpática.
- (11) A Rita *está a emagrecer*.
- (12) O aluno *está a gostar* do curso.

Se compararmos (8), (9) e (10) podemos dizer que o uso de *estar a Vinf* não é possível quando a propriedade que está a ser predicada é uma propriedade permanente ou, como refere Oliveira ([2003] 2006:146), quando esta perífrase coocorre com «estados não faseáveis». Em (8) e (9) a perífrase coocorre com Estados não faseáveis, enquanto em (10) coocorre com um Estado faseável.

Nos enunciados (11) e (12) podemos encontrar duas situações de recategorização. No seguimento de Bach (1981: 69, *apud* Campos 1998: 211) «quando um verbo estativo se combina com a forma progressiva, atribui-se-lhe um significado não estativo». Assim, nos casos acima referidos, pode falar-se de recategorização de Estado em Atividade.

Considerando que certos estativos têm um comportamento idêntico ao das Atividades e ao dos Eventos, Cunha (2004) propõe uma reclassificação aspetual dos Estados que permita distinguir os empregos em que os Estados «suportam uma tal “transformação”», apresentando propriedades semelhantes às Atividades ou aos Processos Culminados.

Tal como Oliveira ([2003] 2006), este autor classifica estes predicados estativos como Estados faseáveis e aqueles em que não se verifica alteração aspetual como Estados não faseáveis, o que justifica as restrições de coocorrência com o progressivo. Mas propõe ainda uma subclassificação para as predicções

9 Cf. Bennett, Partee (1978: 14) e Moens, Steedman (1988: 18).

estativas, baseada na oposição entre Estados «de indivíduo» e Estados «de estádio». Entre outras propriedades, os Estados «de estádio» não parecem estar sujeitos a restrições de coocorrência com advérbios de duração e de localização temporal, ao contrário do que acontece com os Estados «de indivíduo». O autor considera que, apesar da interdependência entre as duas propostas de classificação, se devem considerar como independentes estes dois tipos de subclassificação por remeterem para características, em certa medida, diferenciadas. A faseabilidade é, segundo o autor, uma propriedade aspetual e é a temporalidade que permite distinguir os predicados de «indivíduo» dos predicados de «estádio»¹⁰.

Na análise do funcionamento desta perífrase com as classes aspetuais de predicados verbais que representam situações télicas, verifica-se que, regra geral, também existem restrições ao emprego da perífrase *estar a Vinf* com Eventos, tal como se descreveu para os Estados:

(13) A polícia *está a interrogar* o presumível assassino.

(14) * A polícia *está a encontrar* o presumível assassino.

Aos Eventos associa-se uma classe de instantes que é representada por um intervalo fechado, pontual, sem dimensão, em que as fronteiras de abertura e fechamento coincidem, sendo inerente à sua definição a passagem de um limiar semântico (*telos*), a passagem de um estado a outro estado - o 'estado resultante' do Evento. Com esta perífrase não é construída nenhuma fronteira no intervalo não pontual de validação, o que desencadeia a incompatibilidade verificada em (14).

Se compararmos (14) com (14'), que se apresenta seguidamente, verificamos que a incompatibilidade assinalada acima deixa de se verificar:

(14') A polícia *está quase a encontrar* o presumível assassino.

Em (14') é a ocorrência de *quase* que permite a compatibilidade, uma vez que *quase* é marcador da construção da fronteira de localização do Evento. Como neste exemplo, encontram-se outras situações em que predicados verbais categorizados como Eventos se combinam com a forma progressiva.

Recorrendo à descrição apresentada por Moens, Steedman (1988), podemos explicar algumas dessas ocorrências. Ao proporem cinco categorias para a classificação dos predicados verbais, distinguindo as Culminações e os Pontos, estes autores consideram já questões de coocorrência: «[t]he phenomenon of change in the aspectual type of a proposition under the influence of modifiers

10 Cf. Cunha (2004: 528 e ss).

like tenses, temporal adverbials, and aspectual auxiliaries is of central importance to the present account» (Moens, Steedman 1988: 17).

Também estes autores referem que «[i]f the input to a progressive is atomic then by definition it cannot be described as ongoing» (Moens, Steedman 1988: 18), mas fornecem explicação formal para os casos de coocorrência, defendendo que, tal como acontece com os Estados, há recategorização dos predicados verbais.

Assim, de acordo com estes autores, quando há coocorrência do progressivo com os Pontos, essa coocorrência leva a que esses Pontos sejam reinterpretados como Atividades com valor de iteratividade¹¹, como acontece nos enunciados que se apresentam abaixo:

(15) O Hugo *está a saltitar*.

(15') A Sandra *está a soluçar*.

(16) O outono chegou. As folhas das árvores *estão a cair*.

Em (15) e (15') o valor de iteratividade é inerente aos predicados verbais, enquanto em (16) esse valor é construído pela coocorrência de *estar a Vinf* com um predicado aspetualmente definido como Ponto e pela quantificação do sintagma nominal *as folhas das árvores*.

Em português, além destas situações em que *estar a Vinf* é marcador do valor de iteratividade, encontramos outras em que esta perífrase verbal, em coocorrência com Pontos, é marcador do valor temporal de posterioridade. A construção do valor de posterioridade com esta perífrase não é possível, no entanto, com todos os verbos que exprimem um Evento. Alguns dos verbos que o tornam possível são, por exemplo, *chegar*, *partir*, *entrar*, *sair*, sendo estes verbos, na realidade, Pontos e não Culminações:

(3) O contágio *está a chegar* essencialmente por via indireta, através da Alemanha.

(4) Na opinião dos operadores, o mercado *está a chegar* a um período de consolidação.

(5) O executivo de Sampaio quis mudar tudo o que o de Abecassis tinha aprovado para o local e as decisões finais devem *estar a cair*.

(6) Assim, defendeu, “não podem ser assacadas culpas à Câmara por o edifício *estar a cair*”.

No enunciado (3) estamos perante a construção do valor temporal de simultaneidade em relação a T_o e o valor aspetual imperfetivo-durativo, um valor

11 Moens, Steedman (1988:17) apresentam o seguinte enunciado: «*Sandra was hiccupping*».

de ‘presente’. Segundo Campos (1998: 213), opera-se «uma dilatação abstracta da classe de instantes T_2 em que se realiza o evento e, dessa nova classe (abstracta), não fazem parte um primeiro ou um último instante. Essa operação permite, assim, que sejam construídos como simultâneos a locução e o evento, ao longo da classe de instantes que é associada à locução.»¹²

Nos enunciados (4) e (5) estamos perante um ‘futuro iminente’ e a perífrase marca o valor temporal de posterioridade. Segundo Campos (1998:213) «o valor de futuro resulta de uma operação de presentificação, que consiste na anulação abstracta do hiato entre T_1 e T_2 , pela construção de um intervalo aberto subjacente a ‘estar a Infinitivo’, e que contém T_2 e T_1 ».

Com o enunciado (6) estamos perante uma situação de ambiguidade, pois pode ter duas interpretações:

- *o edifício estar a cair* pode significar que o edifício já começou a desmoronar-se;
- *o edifício estar a cair* pode significar que o edifício está tão degradado que poderá começar a desmoronar-se a qualquer momento.

Relativamente aos casos em que há marcação do valor temporal de posterioridade, Moens, Steedman (1988:18-19) mostram que, em situações como as descritas anteriormente, quando uma Culminação surge em coocorrência com o progressivo, estamos perante fenómenos de recategorização. Nestas situações é o processo preparatório que está em curso no momento da referência temporal e é esse processo preparatório que é objeto de asserção pelo enunciador-locutor e não o ponto de culminação, o limiar semântico ou *telos* inerente à Culminação. Na realidade, é perfeitamente possível haver asserção do processo preparatório e ‘negação’ da culminação, como podemos verificar no enunciado:

(17) O comboio *estava a chegar* à estação quando descarrilou.

Diferentemente destes autores, Franckel (1989)¹³ apresenta uma descrição formal da perífrase francesa *être en train de* que, com as adaptações necessárias ao português¹⁴, concorre para uma melhor compreensão das interpretações que é possível associar ao emprego da perífrase *estar a Vinf* em coocorrência com Eventos.

12 Nas citações optei por respeitar sempre, sem conversão, a ortografia original.

13 As propostas de Moens, Steedman (1988) e de Campos (1998) não são incompatíveis com a descrição formal apresentada por Franckel (1989). Penso antes que se complementam e enriquecem a análise e descrição dos enunciados.

14 As perífrases *être en train de Vinf* e *estar a Vinf*, apesar de apresentarem algumas diferenças, em alguns empregos são perfeitamente equivalentes.

2.3 Estar a + V_{inf} : localização de p e estruturação de I

A proposta de Franckel (1989) está ancorada a conceitos como ‘noção’ ou ‘domínio nocional’, importantes para a sua concetualização. Estes conceitos são fundacionais na Teoria Formal Enunciativa.

De acordo com este modelo, uma das operações que incide sobre a noção é a construção de um domínio nocional, ou domínio das ocorrências de uma noção¹⁵. O espaço topológico da noção permite distinguir o seu Interior (p) e o seu Exterior (p’). Um domínio nocional é representado, então, por (p,p’), sendo p’ (p’ é não-p ou ≠ de p) construído, em cada enunciação, como complementar linguístico de p: «désignons par *p* une occurrence de P, identifiée à la valeur centrée; désignons par *p*’ une occurrence de P, identifiée comme *autre-que-p*» (Culioli 1990:102).

O domínio de validação da noção compreende assim a zona I (zona do validado, constituída pelas ocorrências positivas da noção) e a zona E (zona do não validado, constituída pelas ocorrências negativas da noção). As zonas I e E são complementares e contêm todas as ocorrências possíveis de uma noção.

As ocorrências de uma noção, ou são situadas pelo enunciador numa das duas zonas, ou são construídas como validáveis, situando-se aquém de I ou E, numa zona IE (Interior/Exterior). Segundo Culioli (1999c: 358), a zona do validável é uma zona «déchocée par rapport aux zones validé/non validé, qui est en dehors de ces deux zones, mais compatible avec elles (elle fournit le validable, c’est-à-dire les possibles)».

Para Franckel (1989) *être en train de* articula, num plano disjunto, a ancoragem de p nocionalmente não estruturado sobre a classe de instantes e a estruturação nocional de p é operada fora do plano temporal.

O facto de haver localização de p no plano temporal, sem estruturação nocional, faz com que p corresponda à posição IE, bifurcação que encaminha a I ou a E. «Être en train de permet de marquer une forme de temporalisation du hiatus entre la position IE et la position I» (Franckel 1989: 66).

Tendo em conta esta explicação, este autor divide os empregos desta perífrase em dois grandes grupos. Em certas ocorrências, em primeiro lugar ocorre a construção de I (o interior do domínio) e só depois a localização de p, sendo que, nestas situações, «I correspond à une valeur qualitativement positive, à

15 Sobre a estruturação do domínio nocional ver, entre outros, Culioli (1990: 29, 1990: 50-61, 1991: 7-11; 1996: 16ss); Campos (1998: 39-51); Bouscaren, Chuquet (1987: 145-147).

une bonne valeur, à une valeur visée. Il y a téléonomie et, en règle générale, intentionnalité de la part de S» (Franckel 1989: 66-67)¹⁶. Noutras ocorrências, a construção de I opera-se a partir da localização de p, ou seja, em primeiro lugar ocorre a localização de p e só depois a construção de I. Segundo Franckel (1989: 66-67), «[c]’est à cet ordre de construction que correspondent notamment les cas d’«antitéleonomie».

A teleonomia ou intencionalidade pode, de acordo com Deschamps (1997: 63), ser definida pela existência de um hiato entre o valor perspectivado e a própria situação, assim como por uma avaliação.

É, então, a natureza do hiato que se estabelece entre a construção de p e a construção de I que faz variar os valores que aparecem ligados a *estar a Vinf*. Esses valores dependem de a construção de I ocorrer primeiro que a localização de p ou, ao contrário, se operar a partir da localização de p.

Nos empregos da perífrase com valor de teleonomia, o enunciador-locutor constrói I como validável e só após há construção de p e localização de p na classe de instantes à qual pertence, ou não, T_0 . Segundo Franckel (1989:76), em francês *être en train de* obriga a que T_0 pertença à subclasse de t que localiza p. Mas, como já referi, em português *estar a Vinf* é compatível com as formas do Pretérito o que implica que nem sempre T_0 esteja incluído na classe de instantes que localiza p. Com o Pretérito Imperfeito do Indicativo¹⁷ T_0 não pertence à classe de instantes em que p é localizado, e o mesmo se verifica em francês. De qualquer forma, a afirmação de Franckel resulta, parece-me, do facto de a sua descrição se basear em enunciados em que é empregue o Presente do Indicativo. O que é, então, de salientar é que o tempo localizador T_1 (seja ele T_0 ou T_3) pertence à classe de instantes em que há a localização de p.

Nestas situações, p é validado e conduz a I, mas fica aquém de I. *Estar a Vinf* marca o hiato temporal entre p e I, como se pode verificar em (18):

(18) A água *está a aquecer*.

Neste enunciado temos o valor de ‘processo em curso’ e, como defendi em Alzamora (2002: 114), «[n]este caso o hiato entre as duas construções (construção de I e construção de p) é de ordem temporal. A construção de I é anterior à localização de p - há um projeto, um objetivo a atingir, uma intencionalidade» – [a *água estar quente*]. A localização de p na classe de instantes que

16 Por ultrapassar o âmbito do objetivo central deste trabalho, não desenvolvo aqui a questão da intencionalidade, que envolve já questões de modalidade.

17 Exemplo: *A água estava a aquecer quando faltou o gás*.

compreende T_0 tende para a validação de I que, no entanto, é apenas validável. Dizer que há a construção de I como validável, significa que I é visado, é objeto de uma mira. «A localização de p em T_0 define o hiato entre p e I pois pode interpretar-se p como marcador de ‘*ainda não* I’. Esse hiato corresponde a uma quantidade de processo a validar» (Alzamora 2002: 114). Neste sentido, ‘*estar a aquecer*’ significa ‘*ainda não estar totalmente aquecida*’. I corresponde a ‘*acabar de p*’: ‘*acabar de aquecer*’; ‘*já estar totalmente aquecida*’.

No seguimento de Culioli (1999b:358), verifica-se que o valor de ‘processo em curso’, pode ser reforçado com o adverbial *ainda não*. De acordo com este autor, o adverbial francês *pas encore* situa-se em IE em relação a I e o mesmo se passa com *ainda não*, em português:

- (18) A água está a aquecer.
- (19) A água ainda não está quente.
- (20) A água já está quente.

Os enunciados (18) e (19) situam-se em IE em relação a I e (20) situa-se em I em relação a IE. *Estar a Vinf* corresponde a uma operação complexa que pode ser representada, tendo por base o enunciado (18), pelos seguintes diagramas:

- (i) fria [≠ de fria
- p p’
- (ii) ≠ de quente] quente
- p’ p
- (iii) estar fria [≠ de fria] estar a aquecer [≠ de quente] estar quente

Neste tipo de enunciados, a perífrase *estar a Vinf* marca a abertura de uma subclasse de t que localiza p, ou seja, marca a abertura dos dois intervalos fechados: [≠ de fria] e [≠ de quente]. Neste sentido, esta perífrase instancia o localizado e validado e o validável, pois põe em jogo o complementar linguístico de ‘*estar totalmente fria*’ num plano temporal e o complementar de ‘*estar totalmente quente*’ num plano não temporal, onde ele se funda como um objetivo a atingir. A abertura do complementar fechado de ‘*estar totalmente fria*’ sobrepõe-se à abertura do complementar fechado de ‘*estar totalmente quente*’, construído prospetivamente.

Nos empregos da perífrase *estar a Vinf* em que se opera em primeiro lugar a localização de p no plano temporal e só depois se opera, a partir da localização de p, a construção de I, podemos encontrar dois tipos de enunciados diferentes: situações em que há emprego de *estar a Vinf* com valor de antiteleonomia e situações em que, não se pode verdadeiramente dizer que há antiteleonomia,

mas há apagamento da intencionalidade. É esta última situação que encontramos nos enunciados (21) e (22):

(21) Olha, os lilases *estão a florescer!*

(22) A maré *está a subir!* Logo à tarde *está* maré cheia.

É a partir da localização do processo p na subclasse de instantes que engloba T₀ que se constrói I como um ‘estado alvo’. O enunciador-locutor valida p, mas a construção de I enquanto validável não resulta da sua intenção prévia, isto é, o enunciador valida um processo que tende para um alvo que não corresponde a uma intenção previamente construída por ele. I não é ‘causa’ de p, mas ‘consequência’ de p. Segundo Franckel (1989) em enunciados com este valor, I (validável) resulta de uma operação de mira a partir da localização de p (validado). Nestes casos há, por parte do enunciador, uma consciencialização¹⁸, ou seja, a constatação de um determinado estado de coisas (*os lilases já começaram a dar flor; a maré já começou a subir*) que permite fundar uma mira (*a completa florescência dos lilases; a maré cheia*) e, conseqüentemente, o hiato entre o processo e o seu termo.

Quando a construção de I é posterior à localização de p, operando-se a partir da localização de p, mas com um emprego de *estar a Vinf* de tipo antiteleonomia, verifica-se que, tal como se ilustra em (23), o processo é construído como estando ‘em curso’, mas, efetivamente, o que encontramos não é um ‘processo em curso’, mas uma tentativa de impedir que o processo seja validado:

(23) Cuidado! Olha que o teu brinco *está a cair*.

Pode dizer-se que, em (23), *estar a Vinf* tem valor de advertência. Na realidade, quando se enuncia *Olha que o teu brinco está a cair*, o brinco não está realmente em queda, mas prevê-se, se todas as condições se mantiverem, que caia. Como referi anteriormente, também nesta situação é a partir da localização de p que se opera a construção de I como validável. Mas, pela frase antecedente (*Cuidado!*), o enunciador marca que se pode evitar que I venha a ser validado. Esta construção de I não é prévia como nos casos em que há intencionalidade. O que há é a uma operação de mira, após a localização de p.

Uma descrição como a que se apresentou anteriormente permite perceber melhor os mecanismos em jogo nos enunciados (4) [...o mercado *está a chegar* a um período de consolidação] e (5) [...as decisões finais devem *estar a cair*]. Nestes exemplos, predicções eventivas como *estar a chegar* e *estar a cair* têm valor temporal de ‘futuro iminente’. O valor temporal de posterioridade

18 Cf. Franckel 1989: 73

é construído de forma complexa, pois é a posterioridade enquanto tal que é construída como válida. O enunciador constrói e localiza p na classe de instantes que compreende T_0 e a partir da localização de p opera a construção de I . *Estar a Vinf* marca o hiato entre p e I e, como já referi, o valor de posterioridade nestas construções resulta da anulação abstrata desse hiato¹⁹.

3 Conclusão

Quando se procede à análise e descrição da perífrase verbal *estar a Vinf*, coloca-se, de imediato, um problema: perceber como se relaciona esta perífrase, habitualmente associada ao valor de ‘processo em curso’, com a marcação de valores temporais diferenciados, mesmo quando o verbo de suporte da predicação ocorre sempre no Presente do Indicativo.

Da caracterização do funcionamento desta perífrase verbal, quando *estar* ocorre no Presente do Indicativo, podemos afirmar que os valores por ela marcados variam e dependem, como verificámos, da natureza do hiato que se estabelece entre a construção de p e a construção de I . Esses valores dependem do facto de a construção de I ocorrer primeiro que a localização de p ou, ao contrário, se operar a partir da localização de p .

Como pudemos observar, nas situações em que esta perífrase, com *estar* no Presente do Indicativo, coocorre com predicados télicos, encontramos três situações distintas.

Nos empregos do tipo teleonomia, como em (18) [*A água está a aquecer.*] *estar a Vinf* marca o hiato temporal entre p e I . O hiato corresponde ao que ainda falta validar de p para atingir I , que foi construído previamente com valor de intencionalidade. O hiato pode interpretar-se da seguinte maneira: com vista a I , p em IE , ainda não I .

Nos empregos do tipo antiteleonomia, vimos três situações diferentes.

Em enunciados como (21) [*Olha, os lílases estão a florescer!*] e (22) [*A maré está a subir! Logo à tarde está maré cheia.*] *estar a Vinf* marca o hiato entre p e I e há apagamento da intencionalidade (não há teleonomia).

Em enunciados como (23) [*Cuidado! Olha que o teu brinco está a cair.*] *estar a Vinf* marca o hiato entre p e I , mantém-se o hiato e há apagamento abstrato de I . Nestas situações I é válida em $T_1 > T_0$ (T_1 tem valor temporal de posterioridade em relação a T_0), mas construído como não validado em T_0 .

19 Cf. Campos (1998: 213).

Em enunciados como (4) [... *o mercado está a chegar a um período de consolidação*] e (5) [... *as decisões finais devem estar a cair*] *estar a Vinf* marca o hiato entre p e I, mantém-se I e há apagamento abstrato do hiato marcado pela perífrase. I é validável em $T_i > T_o$ (T_i posterior a T_o), mas construído como validado em T_o .

A descrição que aqui apresentei parece apontar para a existência de dois valores relacionados com o funcionamento desta perífrase: um valor de natureza nocional, o valor que é estável, e um valor gramatical, que resulta da coocorrência da configuração *estar a* com diferentes classes aspetuais de predicados verbais.

Bibliografia

- Alzamora, H. I. (2002): *Valores e Marcadores de Posterioridade na Língua Portuguesa*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa (não pub.).
- Bennett, M., Partee, B. (1978): *Toward the Logic of Tense and Aspect in English*. Bloomington: Indiana University Linguistics Club.
- Bouscaren, J., Chuquet, J. (1987): «Glossaire analytique». Em : *Grammaire et Textes Anglais. Guide pour l'Analyse Linguistique*. Paris: Ophrys, 131-185.
- Brocardo, M. T., Nunes Correia, C. (2012): «Ir + gerúndio em português – aspetos sincrónicos e diacrónicos». Em : *Textos Seleccionados, XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 121-135.
- Campos, M. H. C. (1998): *Dever e Poder. Um Subsistema Modal do Português*. Lisboa: JNICT/FCG.
- Correia, C. N., Brocardo, M. T. (2010): «On constructions with *Ir* ('Go') + Gerund/Infinitive in Portuguese». Em: Humphries et. al. (orgs.) *English Languages, Literature and Culture: New Directions in Research*. Biscisk-Biala: WATH, 37-52.
- Cuesta, P. V., Luz, M. A. M. da (1971): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70.
- Culioli, A. (1990): *Pour une Linguistique de l'Énonciation, Opérations et Représentations*. Tome 1. Paris: Ophrys.
- Culioli, A. (1991): «Structuration d'une notion et typologie lexicale. À propos de la distinction dense, discret compact». Em: *B.U.L.A.G. 17*. Université de Besançon. 7-12.
- Culioli, A. (1996): «À propos de la notion». Em: Rivière, Claude & Marie-Line Groussier (eds.). *La Notion*. Paris. Ophrys. 9-24.

- Culioli, A. (1999a): *Pour une Linguistique de l'Énonciation, Domaine Notionnel*. Tome 3. Paris : Ophrys.
- Culioli, A. (1999b): «Déjà». Em : Colette Cortès & André Rousseau (eds.). *Catégories & Connexions*. Villeneuve d'Ascq (Nord): Presses Universitaires du Septentrion, 357-360.
- Cunha, C., Lindley Cintra, L. F. ([1984] 1986): *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Ed. João Sá da Costa.
- Cunha, L. F. (2004): «Para uma reclassificação aspectual dos estados». Em: *Atas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 525-537.
- Deschamps, A. (1997): «Traitement énonciatif des paramètres des compléments propositionnels de verbes». Em: Claude Rivière, Marie-Line Groussier (eds.), *La Notion*, Paris: Ophrys, 60-74.
- Franckel, J.-J. (1989): *Étude de Quelques Marqueurs Aspectuels du Français*. Genève-Paris: Droz.
- Franckel, J.-J. (2002): «Introduction». Em: *Langue Française* 133, 3-15.
- Longo, B. de O., Campos, O. de S. (2002): «A Auxiliaridade: Perífrases de tempo e de aspecto no Português falado». Em: Maria Bernardete Abaurre, Ângela C. S. Rodrigues (orgs.). *Gramática do Português Falado*, Volume VIII: Novos Estudos descritivos, Campinas SP: Unicamp, 445-475.
- Markič, J. (2011): «Acerca de las perífrasis verbales *Ir* y *Venir* + *Gerundio* en Español, Portugués y Gallego». Em: *Verba Hispanica* XIX, 129-141.
- Moens, M., Steedman, M. (1988): «Temporal ontology and temporal reference». Em: *Computational Linguistics*, Vol. 14, N° 2, 15-28.
- Oliveira, F. ([2003] 2006): «Tempo e Aspecto». Em: Maria Helena Mira Mateus et. Al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 127-178.
- Squartini, M. (1998): «Motion periphrases in the other romance languages». Em: *Verbal Periphrases in Romance: Aspect, Actionality, and Grammaticalization*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 249-289.
- Torrego, L. G. (1999): «Los verbos auxiliares. Las perífrasis verbales de infinitivo». Em: Ignacio Bosque, Violeta Demonte (dir.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Real Academia Española - Espasa Calpe, 3323-3389.

Helena Isabel Alzamora

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

The verbal periphrase *estar a V_{inf}* in contemporary European Portuguese: a contribution to a transcategorial analysis

Key-words: verbal periphrases; aspectual classes of verbs; interrelationship of transcategorial grammatical categories; temporal, modal and aspectual values; teleonomy.

It is our proposal to discuss the semantic values of the verbal periphrasis *estar a V_{inf}* in contemporary European Portuguese (EP). This approach clarifies the interrelationship between the transcategorial grammatical categories Tense, Aspect and Modality. In this paper it is argued that these categories are involved in the construction of meaning. By identifying, analyzing and describing the different values that result from the deformability and interdependence of the linguistic forms that integrate this configuration, the aim is to explain, at the level of metalinguistic representation, the phenomena that result from the plasticity of linguistic forms and constructions.

Helena Isabel Alzamora

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

Glagolska perifraza *estar a V_{inf}* v sodobni evropski portugalsščini: prispevek k transkategorialni analizi

Ključne besede: glagolske perifraze; aspektualne vrste glagolov; odnos med transkategorialnimi slovničnimi kategorijami; časovne, naklonske in aspektualne vrednosti; teleonomija.

Prispevek obravnava semantično vrednost glagolske perifraze *estar a V_{inf}* v sodobni evropski portugalsščini (EP). Predstavljeni pristop pojasnjuje odnos med transkategorialnimi slovničnimi kategorijami časa, aspekta in naklona. V prispevku zagovarjamo dejstvo, da preplet omenjenih kategorij sooblikuje pomen. Namen prispevka je na ravni metajezikovne predstavnosti - preko opredelitve, analize in opisa različnih vrednosti, ki nastanejo kot posledica preoblikovanja in soodvisnosti jezikovnih oblik - pojasniti pojave, ki jih vzrokuje plastičnost jezikovnih oblik in struktur.